

120

AValiação da Suscetibilidade à Radiação Ultravioleta B na População do Rio Grande do Sul - Resultado Final. *Albaneze, Ricardo; Deferrari, Rafael; Centeno, Andréia; Curcio, Beatriz; Pacheco, Fabiano; Bakos, Lucio; Cestari, Tania F.* (Serviço de Dermatologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre - Faculdade de Medicina- UFRGS).

O Rio Grande do Sul apresenta uma alta taxa de câncer da pele. Sabe-se que, além do tipo de pele (fototipo), a sensibilidade individual à radiação ultravioleta-B (UVB) solar é um fator de risco para estes tumores. Como muitas vezes o fototipo não corresponde à real sensibilidade do indivíduo, é importante que se tenha um método para medir esta característica, podendo identificar as pessoas com maior chance de desenvolver câncer da pele e estabelecer medidas necessárias à sua prevenção. Objetivos: avaliar o fototipo médio e a sensibilidade à radiação ultravioleta B (UVB) em amostra da população do RS; determinar a suscetibilidade individual à radiação UVB e correlacionar os achados para detectar precocemente os indivíduos com risco potencial para câncer da pele. Voluntários de 18 a 65 anos, não gestantes, sem uso de medicação que influencie a imunidade celular, história de neoplasia ou exposição ao dinitroclorobenzeno (DNCB). Foram realizados: anamnese, exame dermatológico e determinação da dose eritematosa mínima (DEM). Após a leitura da DEM, sensibilização com DNCB, leitura da reação alérgica primária e desencadeamento de resposta imune em área não irradiada. Os indivíduos não reatores foram considerados UVB-suscetíveis. Avaliou-se 201 indivíduos, com 43 anos em média, 70,1% do sexo feminino. A maioria tinha ascendência alemã ou italiana. Os fototipos 2 e 3 foram mais frequentes (77,1%). Lesões por dano solar agudo ocorreram em 67% mas por exposição crônica apenas em 34%. Não houve correlação completa entre o fototipo e a DEM, especialmente nos tipos 3 e 4. A maioria (63,7%) mostrou-se UVB-suscetível e as maiores variações foram no fototipo 3. Os resultados indicam que o risco de câncer da pele não pode ser avaliado só pelo fototipo em áreas de imigração multinacional. A DEM é o melhor critério para medir a sensibilidade solar e a avaliação da UVB-suscetibilidade é recomendada em indivíduos com história familiar de neoplasias, sinais de dano actínico e biótipo de risco (CNPq-PIBIC/UFRGS).